

A MÚSICA COMO PARTE DO COTIDIANO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO DOSSIÊ SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL EM DIÁLOGO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Mariana Ferreira de Freitas Neta¹
Olga Maria de Araújo Soares²

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo refletir sobre a educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural, fundamentado a partir de um dossiê composto de dez artigos que discutem os aspectos relativos ao desenvolvimento musical das crianças na educação infantil. A metodologia adotada teve como fundamento a pesquisa bibliográfica que afirmou a importância da música para as crianças nessa etapa da educação, visto que pode favorecer o desenvolvimento da linguagem, autonomia, criatividade, autoexpressão, possibilitando ainda a aprendizagem da música como fenômeno histórico, social e cultural. Dessa forma, as análises da pesquisa evidenciaram que a experiência musical pode fazer parte do cotidiano educativo numa perspectiva ativa das crianças em que a organização do espaço escolar se constitui numa base para a formação do sujeito ativo no processo da educação musical. Ressalta-se ainda que esse processo também pode ser determinado pela capacidade do (a) professor (a) em compreender que a música é importante para a formação integral da criança, e que a participação dela é fundamental para construção dos conhecimentos relativos à música.

Palavras-chave: Educação infantil. Música. Perspectiva histórico-cultural.

1. INTRODUÇÃO

1.2 “Quantas músicas cantei!”

A construção de um projeto de pesquisa exige dedicação e tomada de decisões importantes para se alcançar os objetivos esperados. Por isso, a escolha do tema é o ponto importante dessa difícil caminhada, pois muitas leituras e reflexões precisam ser feitas para chegar ao final com a certeza do dever cumprido, não no sentido de um trabalho finalizado e sim na perspectiva de levantar reflexões acerca do assunto. Diante disso foi escolhido um tema que sempre me encantou desde criança, tive experiências inesquecíveis na educação infantil em vários momentos em que a música esteve envolvida.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), e-mail: mariana.neta@estudante.ufla.br

² Mestra em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na Universidade Federal de Lavras (UFLA), email: olga.soares@ufla.br

Muitas das atividades eram acompanhadas por música e eu amava ouvir todas elas. Na entrada, na hora do lanche, na hora do recreio e da saída. Atividades musicais acompanhadas de palmas eram as minhas preferidas. Ainda tinham as canções que ensaiava para a Festa Junina, dia das mães, dos pais e outras homenagens. Enfim, tudo que era relacionado à música, eu gostava muito e sentia prazer em participar das aulas. Porém, a minha participação era quase sempre passiva, a professora apresentava o repertório musical de acordo com sua preferência e conveniência, e eu era uma mera espectadora que acompanhava e agia de forma limitada. Ou seja, não me era dada autonomia de escolha e até mesmo de reagir à música da minha maneira, como dançar ou bater palmas, isso somente com a expressa autorização da professora e repetindo os gestos entonação dela.

Além disso, me recordo que as atividades de músicas as quais participei aconteciam em sua maioria em datas comemorativas, no momento do lanche e entre uma atividade e outra para “acalmar” a turma quando estava muito agitada. Acredito que essa ideia de usar e tratar a música como um entretenimento para distrair as crianças é mesmo antiga e continua sendo apenas um ponto de apoio para outras propostas pedagógicas.

Não há como negar o envolvimento da música em nosso cotidiano. Ela faz parte da história da humanidade e está presente em várias culturas e classes sociais pertencendo à vida do ser humano. Bréscia (2003, p. 31), afirma que: “a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos”.

Não seria diferente que a música estivesse presente também nas instituições escolares. Encontramos trabalhos e pesquisas sobre a música nas escolas, especificamente na educação infantil, alguns enfatizando a importância para o desenvolvimento das crianças. Dentre esses trabalhos, destaco o de Chiarelli (2005), que aponta a música como importante para o desenvolvimento da inteligência e interação social da criança, facilitando a integração e a inclusão da mesma. O autor afirma ainda que a música é essencial na educação, tanto como atividade, como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Compreendendo então a importância da música para aspectos do desenvolvimento integral dos sujeitos na educação infantil, algumas pesquisas como as de Barbosa e Horn (2008) e Faria (2005), reconhecem a importância da participação das crianças nas práticas educativas de que fazem parte. Essas investigações enfatizam a criança como protagonista que deve ser ouvida e considerada em sua singularidade (BARBOSA; HORN, 2008). Assim, a criatividade, imaginação, exploração e invenção devem fazer parte também do cenário

musical. Esse protagonismo vai ao encontro da Base Nacional Comum Curricular que evidencia a participação das crianças nas mais variadas práticas pedagógicas cotidianas:

PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (BRASIL, 2015, p. 38).

Porém, não raras vezes, a música nas escolas é considerada como um passatempo, ou para ensinar conceitos, treinar para as festividades ou como meramente reprodução, perdendo-se a riqueza de possibilidades que envolvem a ação da criança com o musical (KEBACH et al., 2013). Percebe-se que não há essa participação nem a compreensão de que é preciso ouvi-las como sujeito de direitos e considerá-las no dia a dia escolar e descentrando a figura do adulto como único detentor do saber. Com base nessas premissas, questionamos *como a experiência musical pode fazer parte do cotidiano da educação infantil numa perspectiva de participação das crianças?*

Tenho a hipótese de que a partir do planejamento da (o) docente buscando por atividades musicais significativas e considerando a bagagem cultural das crianças, essas experiências podem fazer parte da prática pedagógica exercida na instituição de educação infantil refletindo assim na participação ativa delas e ampliando seu repertório musical, pois como bem afirma Friedmann “é importante não somente apresentar, diversificar e ampliar os repertórios de músicas para as crianças, como também escutar, acolher e conhecer o que elas já possuem e trazem de seus mundos familiares e comunitários” (FRIEDMANN, 2020, p.74).

Assim, a experiência musical na educação infantil deverá ser significativa, com sentido, criativa e vivida em todas suas possibilidades. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo geral realizar reflexões sobre a música como parte do cotidiano educativo a partir de um dossiê sobre educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural. Como objetivos específicos temos:

- Identificar e apresentar os artigos do dossiê que tratam de temáticas sobre a música numa perspectiva histórico-cultural;
- Refletir a partir dos artigos do dossiê sobre como a experiência musical pode fazer parte do cotidiano na educação infantil;
- Propor uma ação educativa para a educação infantil que considere o protagonismo da criança nas experiências musicais.

Para desenvolver as ideias com relação à música no cotidiano da educação infantil considerando a criança ativa nesse processo, o texto abordará as seguintes questões: a música na educação infantil, o que trazem os documentos legais a respeito da música nas escolas, a educação musical numa perspectiva de Vigostsky e as principais ideias do dossiê Educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural. Ao final, apresento as considerações finais apresentando as reflexões feitas a partir das leituras.

2. “CIRANDA, CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR...” A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a compreensão de como a criança pode participar de fato das experiências escolares, como ativas nesse processo, é preciso entender como a música pode fazer parte dessas vivências e, portanto, conhecer a música no âmbito da educação infantil.

A música pode se fazer presente na vida das crianças antes mesmo de entrarem nas escolas: quando a mãe, ainda grávida, canta para o seu bebê; quando algum familiar ensina alguma canção, quando escutam as músicas que são tocadas nas rádios ou na televisão ou quando alguém fica a cantarolar pela casa afora, por exemplo, confirmando o que afirma Ilari (2003) ao dizer que iniciamos o nosso primeiro contato musical já na vida intrauterina e o levamos por toda a nossa vida, ao nos apropriarmos de práticas sociais e tradições culturais musicais historicamente produzidas pela humanidade.

Entendendo a música como “um fazer que se constrói pela ação do sujeito em relação com o contexto histórico-cultural, entendemos o sujeito como constituído e constituinte do contexto no qual está inserido” (WAZLAWICK; CAMARGO; MAHEIRIE, 2007, p. 106), na educação infantil, etapa da educação básica que atende crianças de zero a cinco anos de idade, a oportunidade de se utilizar a música pode ser ampliada quando considerada como uma possibilidade que as crianças têm de conhecer e de interagir com o mundo (AMARAL; SOARES; SOUZA, 2011). Essa ampliação não significa, porém, somente uma reprodução, mas envolve o respeito à realidade e conhecimentos que esses sujeitos já trazem para a instituição escolar.

Nessa etapa escolar, a criança constrói seu conhecimento interagindo com outras crianças e adultos, dialogando, por meio de gestos, movimentos, observando e brincando. A música também faz parte desse conhecimento que, de acordo com Friedmann (2020, p.73), “constitui importante linguagem de comunicação e expressão humana”. A música representa então, uma fonte inesgotável de estímulos em que a criança atua de forma a extravasar

sentimentos, criatividade e felicidade e é uma das linguagens que ela tem para conhecer e interagir com o mundo. Sendo a música uma forma de expressão, devemos adotar o mesmo procedimento utilizado no desenvolvimento das outras linguagens, ou seja, expor a criança à linguagem musical, dialogando e encorajando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical (JEANDOT, 1997).

Assim, na Educação Infantil experiências musicais devem considerar os movimentos gestuais e corporais para que a criança possa usar a linguagem corporal e musical de modo a desenvolver a comunicação, a criatividade e a interação. Logo, o fazer musical deve considerar as crianças como sujeitos ativos e criativos, valorizando a participação das meninas e meninos da educação infantil. Nesse sentido, Kebach (2013, p.20) afirma que “a educação musical se dá no diálogo e interação entre educador e educando, com jogos de criação musical, brincadeiras imitativas, trabalhando também a representação mental dos sons”. Nesse processo, a (o) professora (o) pode trabalhar com aportes teóricos para colocar em prática experiências em que a criança tenha contato direto com a criação, protagonizando suas descobertas a partir da ludicidade e exploração dos materiais sonoros com liberdade e autonomia.

Dessa maneira, a (o) docente cumpre seu papel de agente da sonoridade, sendo esta uma composição musical constante e a criança seria ao mesmo tempo público, executante e compositor, o que demonstra o novo papel de protagonista da criança no fazer musical (SCHAFER, 2001). O modo ativo de envolvimento da criança e a orientação do (a) professor (a) caminham juntos na busca pelas descobertas e pelo aprimoramento, conscientes de que todos são aprendizes (FONTERRADA, 2011).

Outros princípios elencados pelo educador demonstram o protagonismo do estudante e a função de orientação do professor: a crença de que o ensino é provisório, valorizando-se a busca por aperfeiçoamento; o entendimento de que todos, professor e alunos, são uma comunidade de aprendizes; o pensamento de que a aula de música é um momento de descoberta uns dos outros; a ideia da educação musical como algo que está sempre no limite do risco, do imprevisto, do acaso, apontando para caminhos mais autênticos do que a ordem inicial das coisas (FONTERRADA, 2011, p. 292-294).

A valorização da música configura-se uma oportunidade de reconhecimento desse recurso como efetiva colaboradora no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da comunicação e expressão humana. Segundo Ilari, há muitas razões para justificar a inserção da música nas escolas (ILARI, 2005).

A música tem valor próprio e há muitas razões que justificam sua inserção na escola. Em primeiro lugar, a música constitui uma importante forma de comunicação e expressão humana. [...] Em segundo lugar, a música carrega traços da história, cultura e identidade social, que são transmitidos e desenvolvidos através da educação musical. Em terceiro lugar, o fazer musical da aula de música envolve diversas formas de aprendizagem contidas em atividades como audição, canto, representação, reprodução, criação, composição, improvisação, movimento, dança e execução instrumental, entre outras. (ILARI, 2005, p. 60).

Esta abordagem em relação à musicalização enfatiza o papel do fazer musical na construção das experiências e aprendizagens das crianças, de modo que as vivências sonoras podem ser compartilhadas e construídas em regime de colaboração nas escolas, especificamente na educação infantil.

A musicalização desenvolve na criança, além do conhecimento musical, a concentração, a coordenação motora, a socialização, a acuidade auditiva, o respeito a si próprio e ao grupo, o raciocínio, a afetividade e inúmeros outros atributos que colaboram na sua formação. (KEBACH, 2013 p.17).

Não é difícil observar o enorme interesse das crianças pelas canções, pelos instrumentos musicais e pelos sons que produzem com o próprio corpo. Como apresentado acima, essas experiências devem fazer parte do cotidiano escolar e é papel do (a) professor (a) propiciar oportunidades como essas. A participação - nesses momentos – é direito da criança, como podemos verificar a seguir a partir dos documentos legais a respeito da música nas escolas.

2.1 O que dizem os documentos legais a respeito da música nas escolas

Quando utilizada no cotidiano escolar das instituições de educação infantil, há documentos oficiais que norteiam o desenvolvimento dessas atividades. A música aparece como área de conhecimento e a partir da Lei nº 11.769/2008, passa a ser obrigatória na educação básica, incluindo então a educação infantil. Há como apoio para o trabalho da música nas escolas, as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino da Música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013) apontando que o ensino da música deve fazer parte do currículo escolar dialogando com as demais áreas do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a música se apresenta como uma experiência que promove o relacionamento e a interação das crianças, favorecendo a inserção das mesmas nas diferentes linguagens e um progressivo domínio de formas de

expressão musical (BRASIL, 2010a, p. 25). A interação é muito importante durante as brincadeiras, pois vai ao encontro do cotidiano da criança e ainda enriquece suas aprendizagens e contribui para o desenvolvimento integral. Nas brincadeiras entre as crianças é possível identificar através da observação, relações de afetividade, o grau das emoções, frustrações e resolução dos conflitos.

Ainda nessa perspectiva temos a Base Nacional Curricular para a Educação Infantil, que garante seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Segundo o documento, são esses direitos que asseguram condições para que as crianças possam aprender nas mais diversas situações e sejam sujeitos ativos em ambientes que a estimulem a vencer desafios e produzir significados sobre si e os outros. Partindo desse pressuposto a BNCC na Educação Infantil estrutura-se em cinco campos de experiência. De acordo com a Base:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências (BRASIL, 2015, p. 38).

No campo de experiência: corpo, gestos e movimentos, a BNCC afirma que a criança explora o espaço em que vive e os objetos a sua volta com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos. É nesse contexto – a partir das linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras – que elas estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos. É na Educação Infantil que o corpo das crianças se destaca em sua centralidade.

Dessa forma, é importante que a escola promova atividades lúdicas com interações, nas quais as crianças possam “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.” (BRASIL, 2015, p. 94).

Considerando, portanto, a música como parte dessas atividades lúdicas, é necessário explorar também as possibilidades que ela pode trazer no cotidiano da educação infantil. Deve haver espaço para a criação, reflexão, movimento, contemplação, emoção, sensibilidade, ou

seja, a criança precisa agir mentalmente e fisicamente para que a experiência com música faça sentido em sua vida.

Porém, o que podemos encontrar nas escolas é o ensino reprodutivo e não criativo, a utilização da música como um passatempo ou entretenimento entre uma atividade e outra, para acalmar as crianças ou para “ensinar algo” como, por exemplo, as cores e os números. Porém, a música pode ser desenvolvida nas escolas como Pederiva (2009) apresenta em sua tese e utilizando dos conhecimentos trazidos por Vigostky, como uma “atividade criativa” que se manifesta desde a infância e possibilita novos conhecimentos.

Portanto, não se deve manter o mesmo costume da repetição como acontece há anos nas escolas. O professor pode buscar conhecimentos e alternativas para trabalhar com novas ideias, propiciando um ambiente agradável a fim de motivar a criatividade e autonomia das crianças, apresentando propostas em que as crianças possam ser protagonistas de sua própria produção e criação. Para isso, torna-se necessária uma mudança de postura do docente no sentido de compreender que a música é importante para a formação integral da criança.

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Pré-Escola. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola (WEIGEL, 1988, p.12).

Nessa perspectiva, a música transforma-se em uma forte mediadora no processo de desenvolvimento humano, abrindo novas possibilidades para que a criança seja capaz de realizar atividades criativas, tendo como impulso a autonomia, a liberdade de expressão e a imaginação. A imaginação criativa é um elemento importante a ser explorado em atividades pedagógicas, visto que a criatividade não é uma característica inata, mas sim adquirida pelos indivíduos à medida que novas oportunidades e possibilidades lhe são apresentadas.

Contudo, a música como parte do cotidiano escolar na perspectiva histórico-cultural como bem delinea Gonçalves e Pederiva (2019):

O processo de organização do espaço educativo intencionalmente estruturado em uma prática colaborativa, para trocas de experiências, em meio a vivências de percepções, compreensões, emoções, expressões e criações musicais que criam condições de possibilidade para o desenvolvimento da musicalidade de pessoas musicais histórico-culturalmente constituídas, por meio de um processo educativo de

aprofundamento consciente e da possibilidade de autorregulação do comportamento musical (GONÇALVES; PEDERIVA, 2019, p.315).

Assim, é preciso criar condições para que o desenvolvimento das experiências musicais aconteça no cotidiano escolar a partir de uma organização intencional.

2.2 A música na perspectiva de Vigostsky

Na nossa vida em sociedade, estabelecemos uma relação direta com a sonoridade, ocasionando o desenvolvimento da nossa atenção, da fala e da memória. Nossa percepção musical passa a ser um processo contínuo, o que nos leva a absorver a musicalidade social. Por conseguinte, essa cultura é arraigada à vida do ser humano, criando condições para um relacionamento íntimo e natural com o mundo sonoro.

Com base nos estudos da perspectiva histórico-cultural de Vigostsky (2004), entende-se que a música como uma forma de linguagem, requer que a criança participe fisicamente e mentalmente das atividades propostas para que sejam alcançados os objetivos da educação musical.

A música vai além da letra e som, ela pode despertar na criança o gosto por atividades inovadoras e prazerosas que trabalhem o corpo e a mente de forma lúdica, facilitando a aprendizagem e a interação com os colegas. A musicalização abrange vários aspectos importantes que podem auxiliar o professor a desempenhar seu papel de mediador, uma vez que lecionar exige muitas doses de alegria, envolvimento, disposição e comprometimento. Além disso, possibilita o fortalecimento da relação professor-aluno por meio do compartilhamento de experiências. A inserção de atividades lúdicas voltadas para a música na educação necessita de empenho, interesse e dedicação do (a) docente principalmente no que tange à organização do espaço.

Segundo Vygotsky (2010a), o professor é um organizador do espaço e do ambiente, que agindo com intencionalidade, pode criar condições para que os alunos possam usar a imaginação e criar com autonomia e liberdade. Vygotsky (2003) nos mostra também que o ambiente externo interage diretamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dessa maneira acredita-se que o contato das mesmas com a cultura que a rodeia seja um elemento fundamental para o seu crescimento saudável. O professor pode contribuir para o aumento da motivação e bem estar do aluno, aliando as relações de vivência à organização do ambiente, bem como tornar o ambiente mais alegre e divertido de forma a instigar a participação efetiva de todos e conseqüentemente melhorar os níveis da aprendizagem.

Cabe ao profissional da educação infantil inserir elementos lúdicos que possam integrar a linguagem musical com a prática pedagógica, como: jogos, danças, brincadeiras envolvendo a música. Por isso, muitos fatores devem ser levados em consideração quando se trata do uso da música como recurso pedagógico seja desenvolvendo ações que sejam capazes de atender as necessidades das crianças. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar (BRASIL, 1998, p. 47).

Com base nos estudos desenvolvidos por Vygotsky (2009), conclui-se que a vivência é um dos elementos determinantes para se utilizar a música em todo o seu potencial nas aplicações didático-pedagógicas. A influência do meio cultural é iminente no desenvolvimento da consciência musical da criança. Considerando que a música é um elemento essencialmente cultural, sua aprendizagem está vinculada aos estímulos advindos do meio social.

A importância e o papel da música dentro do meio educacional estão ligados diretamente à necessidade de prática de criação artística, onde todos possam ter a oportunidade de experimentar a sensação de conhecer, ensinar e aprender por meio da produção imaginária da arte. Assim, a perspectiva histórico-cultural nos ajuda na compreensão dessa temática, considerando a criança participante nas atividades musicais.

2.3 Dossiê Educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural: principais ideias

Foi organizado abaixo um quadro com os autores e as ideias centrais dos dez artigos do Dossiê: Educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural publicado no Caderno CEDES. Cada artigo contribui no sentido de compreender a música na perspectiva histórico cultural.

Quadro 1 - Artigos apresentados no Dossiê: Educação musical em diálogo com a perspectiva histórico-cultural publicado no Caderno CEDES

Nº	Artigos do dossiê	Ideias centrais
01	<p>Imaginação musical na idade pré-escolar</p> <p>Autora: Svetlana Petrenko</p>	<p>A autora afirma que as crianças da idade pré-escolar possuem uma maior sensibilidade à música, sendo esse um período de desenvolvimento da imaginação do indivíduo. A imaginação musical na pré-escola acontece de forma natural e se relaciona com o conceito musical adquirido pela criança que geralmente é determinado por experiências prévias de seu convívio social e também do ambiente em que está inserido. Petrenko defende que as aulas de música e o ambiente musical podem antecipar o surgimento da imaginação e que a bagagem musical trazida para o ambiente escolar influencia na percepção da música enquanto atividade que possibilita usar a imaginação na produção de sons e ainda auxilia na compreensão das melodias.</p>
02	<p>A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural</p> <p>Autores: Augusto Charan Alves B Gonçalves Patrícia Lima Martins Pederiva</p>	<p>Os autores se baseiam nos princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky em uma perspectiva marxista e spinozista, o que auxilia na concepção da música voltada para a educação e para o desenvolvimento da musicalidade nas pessoas. Eles procuram aprofundar a discussão de que a teoria histórico-cultural é imprescindível para se buscar novos e possíveis modos de educação musical.</p>
03	<p>Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical</p> <p>Autora: Maria Flávia Silveira Barbosa</p>	<p>Apresenta reflexões e indagações sobre o papel da música na formação do indivíduo e de que modo pode ser incluída como conteúdo metodológico nas escolas. Ao responder essas perguntas, a autora busca embasamento na teoria vigotskiana e formulações de Dermeval Saviani. Após a análise das obras, Barbosa chega à conclusão de que a música exerce uma função de libertadora capaz de desenvolver a consciência que leva à ação de transformação da realidade a partir da compreensão da vida.</p>
04	<p>Naturalização da vida: uma crítica ao esforço em naturalizar a infância e a musicalidade das crianças</p> <p>Autora: Andréia Pereira de Araújo Martinez</p>	<p>Discute-se sobre o esforço da naturalização da atividade musical a partir de uma pesquisa que se propôs a investigar como ocorre o surgimento das primeiras manifestações sonoro-musicais dos bebês. Buscou analisar a percepção da criança com relação à música e suas possibilidades de desenvolvimento musical. Andréia propõe também uma reflexão sobre as práticas educativas musicais voltadas para as crianças no âmbito da educação.</p>
05	<p>Plunct plact zum: imaginação e criação artística na escola</p> <p>Autoras: Luciane Maria Schindwein Aline Santana Martins Rafael Dias de Oliveira</p>	<p>Esse artigo é parte de pesquisa que investigou a educação estética na escola, a partir dos estudos de Vygotski e das relações entre arte, imaginação e ato criador na constituição da subjetividade. Discute-se o papel do professor frente aos desafios do progresso estético da criança no ambiente escolar. Por meio de uma experiência denominada Plunct Plact Zum, realizada numa escola pública nas aulas de música por professoras de artes, buscou-se apresentar as criações artísticas das crianças a partir de sons e sombras. Sob a luz dos estudos de Vygotsky, as autoras concluíram que é grande o impulso que a imaginação pode provocar no processo de criação do ser humano. Assim, as autoras acreditam que o ambiente escolar necessita de prática de criação artística, onde todos possam experimentar a sensação de ensinar e aprender por meio da produção imaginária de músicas, textos e outros materiais artísticos.</p>
06	<p>A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil</p> <p>Autoras: Sônia Regina dos Santos Teixeira Ana Paula de Araújo Barca</p>	<p>Baseando-se na teoria de Vygotsky e também numa pesquisa realizada com crianças da educação infantil de uma comunidade ribeirinha da Amazônia, as autoras argumentam sobre a organização do meio social educativo para a criação musical na infância. Ao final, concluiu-se que o meio social educativo exerce grande influência na criação musical das crianças e essa se processa de acordo com a realidade vivencial de cada educando. Nessa perspectiva, o professor pode contribuir muito para que se desenvolva a criatividade musical das crianças, possibilitando um ambiente organizado e interativo que considere a relação das crianças com tudo que esteja presente em seu cotidiano. Para isso se torna necessário</p>

		uma formação musical na fase inicial da formação dos professores da educação infantil, sendo imprescindível para que o professor possa identificar o nível de desenvolvimento musical na infância.
07	<p>Crianças cegas e seus encontros com a cidade: paisagem sonora e educação musical em foco</p> <p>Autoras: Andrea Vieira Zanella Laura Kemp de Mattos Neiva de Assis</p>	<p>Nesse artigo as autoras enfatizam a cidade como sendo um potente meio capaz de oferecer possibilidades sonoras que podem proporcionar grandes experiências para as crianças na educação musical. Os argumentos são resultados da análise de fatos dos quais as crianças são protagonistas em seus encontros com a cidade, fundamentadas em Vygotsky e Bakhtin. Nesse sentido, a cidade passa a ser criadora de oportunos elementos educativos através de suas paisagens sonoras, que expressam pontos de vista, sentimentos e preferências individuais.</p>
08	<p>O ensino da música para crianças em área de vulnerabilidade juvenil: um estudo de caso</p> <p>Autores: Maria Eliza Mattosinho Bernardes Eliseu de Oliveira Filho</p>	<p>Analisa as contradições no processo de mediação da música quando a finalidade do ensino é ampliar as possibilidades de acesso à cultura por parte de crianças moradoras em área de alta vulnerabilidade juvenil. A análise das contradições coloca em evidência as reais condições de diversos fatores que podem proporcionar o bom desenvolvimento das crianças ou mesmo criar obstáculos nas atividades pedagógicas destinadas ao ensino da música. A análise foi realizada partindo das categorias: emoção-razão; equipe pedagógica; família-escola e condições institucionais. Dessa forma, observou-se que o processo de educação musical cria possibilidades para a autonomia dos indivíduos. Portanto, a missão do professor é criar condições para que os alunos possam romper as barreiras que enfrentam em seu convívio social, favorecendo a superação da reprodução da cultura cotidiana e organizando ações pedagógicas que visem à ampliação do repertório musical dos alunos. Nesse sentido, o ensino da música tem como foco a história da cultura individual ligando teoria à prática.</p>
09	<p>“Vamos brincar de compor?” experiências com criação na educação musical formal</p> <p>Autores: Kátia Maheirie Fábio Ramos Barreto</p>	<p>O artigo se propõe a analisar experiências na docência em música no ensino fundamental em duas escolas no sul do Brasil, compreendendo a criação como foco e condição para tal. As experiências partiram da disponibilização de instrumentos para os alunos, os quais envolviam altas tecnologias para que eles pudessem desenvolver a criatividade e produzir coletivamente novos produtos capazes de impactar positivamente a criação musical. Nessa experiência, evidenciou-se a capacidade de criação de todos os indivíduos, desmistificando a ideia de que somente os seres dotados de talentos e habilidades possam realizar criações.</p>
10	<p>Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós</p> <p>Autores: Olavo Pereira Soares Rosimeire Bragança Cerveira Suely Amaral Mello</p>	<p>Os autores analisaram dados de pesquisa desenvolvida com alunos atendidos por um programa de escola pública em tempo integral em que 90% desses se encontravam em estado de vulnerabilidade social. O objetivo do estudo foi demonstrar que a educação musical na escola pode utilizar meios humanizadores que propiciem a aprendizagem da música como fenômeno histórico, social e cultural, podendo ser percebida, criada e produzida por todos os seres humanos. O ser humano, sendo um ser sociável, se desenvolve passando pelo coletivo, através de suas relações sociais. Assim também acontece quando se trabalha a educação musical que possibilita novas relações entre os indivíduos, o que reflete em vários estilos musicais. Esse sentimento em criar seu próprio estilo é o principal elemento motivador e à medida que envolve toda a sociedade passa a ser também um instrumento pedagógico de aceitação da realidade e das frustrações humanas.</p>

Fonte: Adaptado de Caderno CEDES (2021).

O dossiê em educação musical teve como proposta suscitar discussões e reflexões dos pesquisadores a respeito da temática em diálogo com a perspectiva histórico-cultural. Os autores apontam a música como parte da cultura presente no cotidiano das crianças, apresentando argumentos sobre como usá-la de forma concreta na educação. Defendem que aulas de música e o ambiente musical podem antecipar o surgimento da imaginação e a criatividade na criança, reforçando que a imaginação pode ser influenciada pela bagagem cultural trazida para a escola.

A percepção da música enquanto atividade possibilita usar a imaginação na produção de sons e ainda auxilia na compreensão das melodias. Ou seja, as crianças se tornam sujeitos ativos no processo da aprendizagem por meio de experiências musicais. Os autores procuram aprofundar também a discussão de que a teoria histórico-cultural é imprescindível para se buscar novos e possíveis modos de educação musical.

Os quatro primeiros artigos: “Imaginação na idade pré-escolar”, “A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural”, “Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical” e “Naturalização da vida: uma crítica ao esforço em naturalizar a infância e a musicalidade das crianças”, se ocupam em discutir e aprofundar o papel da perspectiva histórico-cultural na educação musical. Barbosa (2019) traz em seu texto possíveis implicações para o ensino da música em escolas tendo como finalidade a formação dos indivíduos em consonância com o contexto histórico-cultural em que se encontram. A autora toma como base a teoria de Vigotski em que a obra de arte em si é considerada um objeto capaz de direcionar as propostas metodológicas de ensino. Partindo desse princípio, o (a) professor (a) pode planejar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, priorizando trabalhar os elementos da linguagem musical com o objetivo de compreender a estrutura da obra criada pelo compositor.

Petrenko (2019), Gonçalves e Pederiva (2019) refletem sobre a compreensão da música enquanto atividade educativa e de comunicação entre os indivíduos, fatores estes que podem auxiliar no desenvolvimento da musicalidade nas pessoas. Nessa mesma ótica, a autora Martinez (2019) coloca em questão as possibilidades de desenvolvimento musical na infância a partir da percepção da criança e propõe uma reflexão sobre as práticas educativas musicais voltadas para as crianças e para as infâncias na educação. A autora descreve, a partir de seus estudos, a trajetória da infância em que a criança passa por diversos processos de transformação ao longo da história. Há alguns séculos atrás, a criança tinha sua infância reduzida, sendo considerada capaz de conviver com os adultos assumindo responsabilidades e compartilhando as mais diversas atividades de forma natural.

Em meio a esse constante processo de mudanças, Zanella (2019) coloca em evidência que há necessidade do compartilhamento de experiências, da vida social e cultural entre todos os seres humanos para que ocorra o seu pleno desenvolvimento. Partindo desse pressuposto, acredito que as adaptações da criança constituídas através dessas experiências, possibilitem práticas educativas concretas que possam despertar a musicalidade dentro da mesma, além de impulsioná-la a se movimentar e agir de modo a mudar e se transformar.

Algumas pesquisas dão enfoque a situações e ambientes diferentes, mostrando exemplos de atuação pedagógica baseados na perspectiva histórico-cultural. Os autores do artigo “Plunct plact zum: imaginação e criação artística na escola”, Schlindwein, Martins e Oliveira (2019) buscam fundamentação em teorias e métodos já publicados sob essa perspectiva e apresentam experiências de relações das crianças no ambiente escolar em aulas de música e teatro. As autoras perceberam, através das experiências vivenciadas, que as aulas de música e a relação com o teatro foi determinante para motivar os professores na busca por planejamento de estratégias pedagógicas que pudessem ampliar a relação estética das crianças com as várias linguagens artísticas e com a união entre a música, a literatura e o teatro, com o objetivo de criar possibilidades para o ensino de artes na escola. O artigo discute também o papel do professor frente às dificuldades em promover o desenvolvimento artístico das crianças. A partir da teoria Vigotskiana, os autores concluíram que a imaginação pode ocasionar grandes impulsos no processo de criação do ser humano. Assim como esses autores, Teixeira e Barca (2019) que escreveram o artigo “A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil”, também compartilham da mesma opinião de que o ambiente escolar sendo um espaço motivador nesse processo, necessita de prática da produção imaginária de músicas, textos e outros materiais artísticos, oportunizando a experiência de ensinar e aprender por meio dessa produção.

Para os autores dos artigos “Crianças cegas e seus encontros com a cidade: paisagem sonora e educação musical em foco” e “O ensino da música para crianças em área de vulnerabilidade juvenil: um estudo de caso”, a principal missão do professor é criar condições que visem a ampliação do repertório musical dos alunos a partir da superação dos obstáculos que enfrentam no seu convívio social. Os argumentos dos mesmos se voltam para a análise de fatos dos quais as crianças são protagonistas e precisam desenvolver sua criatividade, expressando seus sentimentos e preferências individuais nas atividades pedagógicas destinadas ao ensino da música.

Os autores de “Vamos brincar de compor e “Educação musical na escola: valorizar o humano em cada um de nós”, realizaram pesquisas em escolas do Brasil a fim de analisar

experiências na docência em música no ensino fundamental e no comportamento dos próprios alunos frente à capacidade de criação e no desenvolvimento de habilidades necessárias para as produções artísticas. Compreenderam que o processo da educação musical deve disponibilizar instrumentos para todos os alunos, independente de seu talento ou vocação, e que podem impactar positivamente no desenvolvimento da criatividade e ainda motivar a produção coletiva, tornando evidente a capacidade de criação de todos os indivíduos.

A organização do espaço se faz importante como demonstrou Teixeira e Barca (2019) no artigo “A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil” evidenciando que o ambiente escolar pode ser um espaço motivador para a produção imaginária de materiais artísticos. Além do cuidado com o ambiente escolar, o professor deve considerar também a experiência vivenciada pela criança em suas relações sociais.

Uma das possíveis implicações para o ensino da música em escolas são atividades educativas que têm como finalidade a formação dos indivíduos em harmonia com o contexto histórico-cultural vivenciado por eles. Maheirie e Barreto (2019) propõem experiências a partir da disponibilização de instrumentos para os alunos, principalmente os que envolvem altas tecnologias a fim de desenvolver habilidades e criatividade por meio de produções coletivas.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para refletir sobre o tema escolhido, a pesquisa bibliográfica mostrou-se uma ferramenta importante para a produção desse trabalho, pois se trata de reflexões a partir de um conjunto de informações já existentes. Esse tipo de pesquisa é a base para todas as outras, pois reúne informações e conhecimento concernente às teorias já publicadas sobre a temática em questão. Dessa forma, a pesquisa é de caráter descritivo e de natureza bibliográfica uma vez que o objetivo é levantar reflexões sobre a música na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural.

A pesquisa bibliográfica visa analisar as principais teorias produzidas e publicadas sobre temas que já foram investigados. Partindo desse princípio, é coerente afirmar que um levantamento teórico sobre o tema da música na educação infantil pode elencar elementos de grande relevância para uma reflexão acerca da investigação do tema, uma vez que já foram publicados diversos conteúdos com informações baseadas em estudos concluídos com êxito.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não consiste na repetição do que já foi escrito, mas visa a análise de um tema a partir de um novo enfoque ou abordagem”. A pesquisa de campo seria também uma possibilidade interessante, visto que estabelece uma relação direta entre o pesquisador e seu público alvo, porém, essa não foi uma opção considerada devido ao momento atual.

O ano de 2020 nunca sairá da nossa memória e será sempre lembrado como o ano em que a pandemia da Covid-19 afetou o mundo inteiro, causando profundas mudanças em nossas vidas. Desde março, as escolas foram fechadas e suspensas as aulas presenciais em todas as instituições, o que causou grande impacto na educação e conseqüentemente no planejamento do Curso à distância de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras também. Diante da impossibilidade de realizar a pesquisa de forma presencial dentro das instituições de educação infantil, optou-se pela pesquisa bibliográfica.

Como fonte de dados para esta pesquisa, elegeu-se pela utilização dos artigos do Dossiê EDUCAÇÃO MUSICAL EM DIÁLOGO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL, do Caderno do Centro de Estudos, Educação e Sociedade que surgiu em março de 1979, em Campinas, São Paulo como uma possibilidade de compreender o tema escolhido.

A escolha desse Dossiê se deu no sentido de compreender a relação da música numa perspectiva Histórico-cultural a partir das contribuições de Vygotsky, uma vez que a partir dessa perspectiva compreendemos que é por meio das relações sociais e da bagagem cultural que o sujeito constrói seu conhecimento. Para além disso, de acordo com essa teoria, a prática pedagógica deve ser sistematizada e planejada para que os sujeitos se apropriem dos conhecimentos que foram construídos historicamente pela sociedade que no caso em específico são as elaborações relacionadas à música.

O Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) surgiu em março de 1979, em Campinas (SP), como resultado da atuação de alguns educadores preocupados com a reflexão e a ação ligadas às relações da educação com a sociedade. As publicações do caderno são dirigidas a profissionais e pesquisadores da área da educação, com o objetivo de abordar

questões significativas e atuais nessa área. Através do caderno, houve a grande oportunidade de conhecer o Dossiê que foi a peça chave para a pesquisa. A reunião de dez artigos de cunho educacional em que a música é pautada no diálogo com a perspectiva histórico-cultural oportunizou reflexões, discussões e ideias imprescindíveis para o embasamento da temática em questão.

Inicialmente foi realizada a leitura dos dez artigos levantando as principais ideias de cada um deles. Para melhor visualização, foi feito um quadro para inserir essas informações. Outras leituras se fizeram necessárias para a compreensão de cada trabalho apresentado nos artigos e demais textos que compõem essa pesquisa, uma vez que cada um identifica a música como atividade essencial em diferentes contextos educativos. Considerando a atividade musical como tal, torna-se necessário entender sua função enquanto prática pedagógica, sua forma de atuação no espaço escolar e ainda os diversos modos como a música é tratada nas relações sociais. Assim, todas as reflexões foram de extrema importância para a percepção da música como instrumento das mais variadas formas de aplicabilidade no cenário educacional, além de propiciar descobertas de novos conceitos e relações em que a música possa ser objeto de transformação da realidade.

4. SUGESTÃO DE PROPOSTA: BRINCANDO COM A MÚSICA

Como um dos objetivos apresentados na pesquisa, apresento uma proposta pedagógica baseada nos conhecimentos construídos até o momento. Longe de ser um modelo ou receita a ser seguida, é uma sugestão de atividade para desenvolver com crianças da educação infantil na faixa etária de 4 a 5 anos de idade a partir das reflexões feitas até o momento.

Nome da proposta: Brincando com os sons do meu corpo

Faixa etária: 4 e 5 anos de idade

Materiais: corpo

Descrição de como a atividade pode ser desenvolvida:

Em roda, o (a) professor (a) investigará: quais músicas vocês já conhecem que poderíamos cantar aqui? Solicitar que as crianças cantem as músicas escolhidas por elas. Após esse primeiro momento, ele (a) propõe um desafio: que tal escolher uma dessas músicas e utilizar os sons do corpo para acompanhar a música? Será que conseguimos? Permitir que as

crianças explorem o corpo para descobrir sons. Cantar junto com as crianças a música escolhida, utilizando o corpo como “instrumento musical”.

Durante a semana, o (a) educador (a) poderá trazer informações de cantores e grupos musicais que também utilizam o corpo como instrumento musical. Como sugestão temos o grupo Barbatuques, Daniel Penido e Palavra Cantada. Podem ser utilizados vídeos de Daniel Penido e Palavra Cantada que apresentem músicas e brincadeiras com os pés e mãos e sugerir que as crianças também brinquem com os sons que o corpo pode produzir.

Ao final da semana, o (a) educador (a) poderá trabalhar com uma proposta que explore “Palmas e pés”, podendo ser desenvolvida em mesas redondas da brinquedoteca ou mesmo em outro ambiente da escola que tenha mesas disponíveis e possibilite a realização da atividade. A atividade consiste em bater palmas e bater as mãos na mesa, de forma alternada, em diferentes compassos. Esse é um tipo de atividade que as crianças se mostram interessadas e geralmente, realizam com grande entusiasmo. À medida em que a atividade é desenvolvida, vai se alternando o compasso entre palmas, pés e batidas na mesa cada vez mais complexos.

5. EMBASAMENTO TEÓRICO DA PROPOSTA MUSICAL

O gesto e o movimento corporal estão conectados à música porque o som se dá também através de gesto e movimento vibratório que o corpo traduz em diferentes sons que capta através dos movimentos. Segundo Vigostsky (2004), a música como forma de linguagem requer que a criança participe fisicamente e mentalmente das atividades propostas para que sejam alcançados os objetivos da educação musical. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas e pés são experiências importantes para a criança, pois elas possibilitam que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora.

Vigotski (2004) afirma que apropriar-se de conhecimentos, aprender e desenvolver consiste num processo que inclui três momentos: percepção dos estímulos externos; elaboração cognitiva dessa percepção e ação responsiva a essa percepção. Nessa perspectiva, apresentei uma proposta que utiliza como elementos principais os pés e as mãos, o que só confirma a teoria vigostskiana de que é necessária a percepção dos estímulos externos para a devida consolidação de conhecimentos, da aprendizagem e do desenvolvimento do ser humano.

Apresento a seguir outra sugestão de proposta pedagógica baseada no documento elaborado pelo Sesc – Serviço Social do Comércio Departamento Nacional Rio de Janeiro: Proposta pedagógica – Educação Infantil. A atividade explora a canção como forma de

reprodução aliada à expressão, criatividade e autonomia da criança. Nessa perspectiva, o (a) professor (a) deve analisar e compreender as etapas que a criança percorre até conseguir reproduzir uma canção. A criança vai obter êxito após relacionar a letra e o ritmo. Por isso, é importante desenvolver e alternar propostas de canto em momentos distintos: momentos em que possam cantar individualmente, momentos em que cantem em pequenos grupos e momentos em que cantem todos juntos.

Essa proposta parte do princípio da BNCC que garante seis direitos de aprendizagem, entre eles, o de participar, explorar, expressar. De acordo com o documento, esses direitos asseguram condições para que as crianças possam aprender nas mais diversas situações e sejam sujeitos ativos em ambientes que a estimulem a vencer desafios e produzir significados sobre si e os outros.

Cantar. Desde muito cedo, as crianças encantam-se ao explorar a própria voz. O professor pode estimulá-las a brincar, imitando sons do entorno natural e social. A própria voz é uma inesgotável e fascinante fonte de exploração e de possibilidade de comunicação. Suas reações vocais, a princípio reflexas, compõem o que poderíamos chamar de um primeiro sistema de sinais que pode ser decodificado pelos outros (SESC, 2015, p. 126).

A canção é um gênero musical que integra música e poesia. Música e canção não são a mesma coisa. Popularmente, porém, é comum nos referirmos às canções como “música” – por exemplo, quando dizemos às crianças “vamos cantar aquela música?”, ou comentamos “gosto de uma música do Roberto Carlos” etc. A canção sempre tem uma letra, um poema que se canta, e muitas canções do repertório brasileiro são verdadeiras obras-primas. Segundo Brito (2003, p. 93), “é importante apresentar às crianças canções do cancioneiro infantil tradicional, da música popular brasileira, da música regional, de outros povos etc. Além de cantar as canções que já vêm prontas, elas devem ser estimuladas a improvisar e a inventar canções”.

Partindo desse pressuposto, a atividade consiste em motivar a turma a formar pequenos grupos de músicas que gostem de ouvir e cantar dentro do repertório cultural brasileiro, bem como de outras culturas também. O professor ou professora pode acompanhar e apresentar possibilidades de usar o lúdico explorando brincadeiras que usem o corpo como instrumento significativo para o enriquecimento da atividade. As crianças podem bater palmas, pés ou até mesmo dançar acompanhando o ritmo da canção.

Aproveito o ensejo para sugerir aos leitores que leiam o artigo que serviu de base para essa atividade porque se trata de uma proposta pedagógica muito bem elaborada por vários

profissionais capacitados e comprometidos com a melhoria do ensino nessa etapa tão importante que é a educação infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música faz parte da vida e do meio social de todo ser humano, sendo capaz de transmitir sentimentos e emoções numa linguagem que se traduz na expressão dos indivíduos. Como linguagem da sensibilidade, pode promover o desenvolvimento humano em diversos aspectos, como físico, emocional, social, entre outros. Sem dúvida, a música pode ser considerada um agente facilitador no âmbito educacional.

A partir das reflexões que a leitura do dossiê trouxe, percebe-se que a musicalização infantil utilizada como estratégia pedagógica envolve a relação das crianças com a música enquanto protagonistas, em um ambiente organizado a fim de oportunizar a autonomia e a criatividade. Por meio da pesquisa foi possível confirmar a minha hipótese de que a experiência musical pode fazer parte do cotidiano da educação infantil, numa perspectiva de participação das crianças.

Partindo dessa ideia, o estudo bibliográfico também mostrou que, ao respeitar e buscar conhecer o gosto musical das crianças, os conhecimentos que já trazem de casa, conseguimos despertar a atenção e o interesse das mesmas a fim de experimentar novas possibilidades sonoras e musicais. A partir daí, podemos iniciar um novo ciclo de interação com as crianças ao estimular os alunos a aproveitarem as oportunidades e possibilidades de contato com o universo sonoro para criar seu próprio estilo musical.

Porém, a importância da música na educação torna-se dependente direta da forma em que é explorada pelos (as) professores (as), quando há a intenção de utilizá-la como conteúdo na prática pedagógica. Para que isso aconteça, é fundamental a conscientização de que a música possui grande potencial de aplicação didático-pedagógica em sala de aula. Apesar de já fazer parte da grade curricular de ensino de algumas escolas, a linguagem musical não tem sido objeto de prática na maioria delas.

Para, além disso, talvez fosse interessante que (o) docente também pudesse ter a oportunidade de vivenciar, desde criança, um ambiente musical a partir de estilos e gêneros musicais diferentes e experimentando a música de formas diversas: com o corpo, com objetos e com a natureza a fim de propiciar esses momentos também para os meninos e meninas da educação infantil. Percebe-se, portanto que muitos professores e professoras não tiveram oportunidade de conhecer e experimentar ambientes musicais, bem como diferentes estilos

musicais ao longo de suas vidas. Esse fato gera um grande desafio, permitir novas possibilidades para o uso de repertórios musicais na sala de aula. Daí a dificuldade em apresentar a música nas instituições de ensino como estratégia capaz de proporcionar conhecimentos às crianças. Mesmo diante desses obstáculos, podemos perceber que nas últimas décadas a temática foi objeto de muita discussão, sendo incluída em vários documentos referenciais como a BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, Lei nº 11.769/2008, entre outros. Assim, a música vai conquistando seu espaço no ambiente educacional, podendo auxiliar no resgate da criatividade, da inovação no campo pedagógico e da teoria histórico-cultural (BRASIL, 2015).

A pesquisa bibliográfica mostrou-se uma ferramenta muito importante para a produção desse trabalho, pois reuniu reflexões e discussões a partir do dossiê que apontou pesquisas em diferentes contextos e ainda apresentou possibilidades de atuação pedagógica e experiências musicais sob a perspectiva da teoria de Vygotsky. No entanto, sinto falta da prática pedagógica dentro do ambiente escolar, visto que a investigação foi realizada de forma limitada entre reflexões, teorias e estudos bibliográficos. Por isso, posso afirmar que há necessidade de uma investigação voltada para os conhecimentos pedagógicos, objetivando novas discussões sobre a prática, métodos e estratégias de ensino que possam ter uma maior eficácia.

Ressalto que o trabalho contribui para a orientação dos docentes, uma vez que apresenta um olhar inovador e investigativo sobre a importância da educação musical para a educação infantil, considerando a criança como um ser criativo e autônomo. Entendo que esta pesquisa também contribui para a compreensão da música como um elemento capaz de emergir sentimentos, auxiliando na construção de uma nova sensibilidade musical entre as crianças.

Link do vídeo: <https://youtu.be/hEpR7MeMql8>

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. L. F.; SOARES, L. C. S.; SOUZA, E. V. **Construção de Instrumentos de Percussão: uma experiência na educação infantil**. In: Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil, 2, Salvador. Anais, 2011.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Vigotski e psicologia da arte: horizontes para a educação musical**. Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

BARBOSA, Maria. C. S.; HORN, Maria. da G. S. **Projetos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério da Educação Brasília, 600 p. 2015.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. MEC, SEB, 546 P. 2010a.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte, nº3 junho: Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica**. Educação & Sociedade, v. 26, n. 92, p. 1013-1038, 2005.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer: **O Educador Musical em um mundo em mudança**. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEX, p. 275-303, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo, Panda Books, 2020.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural**. Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

ILARI, B. **A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos**. In. Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, 1, Curitiba. PR: Anais. Curitiba: UFPR, 2005.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

KEBACH, P. F. C et al., (org). **Expressão Musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

MAHEIRIE, Kátia; BARRETO, Fábio Ramos. **“Vamos brincar de compor?” experiências com criação na educação musical formal.** Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **Naturalização da vida: uma crítica ao esforço em naturalizar a infância e a musicalidade das crianças.** Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **A atividade musical e a consciência da particularidade.** 205 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PETRENKO, Svetlana. **Imaginação musical na idade pré-escolar.** Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr. Proposta pedagógica [da] educação infantil / Sesc, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2019.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do mundo** (Marisa Trench Fonterrada, Trans). São Paulo: UNESP, 2001.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; MARTINS, Aline Santana; OLIVEIRA, Rafael Dias de. **Plunct placit zum: imaginação e criação artística na escola.** Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

SESC. **Proposta Pedagógica: Educação Infantil.** Serviço Social do Comércio/SESC. Departamento Nacional. Rio de Janeiro, 260 p. 2015.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. **A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil.** Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** 2a ed. São Paulo: Martins Fontes. Tradução de Paulo Bezerra. 2004.

VYGOTSKY, L.S. **La Imaginación y el arte em la infância.** Madrid: Ediciones Akal, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo. A Imaginação e a Arte na Infância. Madri: Akal, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Quarta aula: A questão do meio na pedologia.** Psicologia USP. São Paulo, v.21, n. 4, p. 681-702. 2010a.

WAZLAWICK, Patrícia; CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia. **Significados y sentidos de la música: una breve " composición " a partir de la psicología histórico-cultural.** Psicologia em Estudo, v. 12, n. 1, p. 105-113, 2007.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música: experiência com sons, ritmos e movimentos na pré-escola.** Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ZANELLA, Andrea Vieira; MATTOS, Laura Kemp de; ASSIS, Neiva de. **Crianças cegas e seus encontros com a cidade: paisagem sonora e educação musical em foco**. Dossiê Cad. Cedes, Campinas, v. 39, n. 107, p. 87-98, jan.-abr., 2019.